



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2145 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 05 - Estado e Política Educacional

ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM O EDU-BUSINESS  
Elaine Rodrigues de Ávila - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO  
Wania Regina Coutinho Gonzalez - Universidade Estácio de Sá  
Agência e/ou Instituição Financiadora: Bolsista Prosup/Capes

## Resumo

O artigo apresenta a atuação de organizações do Terceiro Setor no Brasil à luz do conceito de Edu-Business apresentado por Stephen Ball. Em um contexto de Reformas de Estado e Reformas Educacionais, organizações do Terceiro Setor obtiveram um lugar de destaque nas políticas educacionais mundiais e nacionais. A crescente relevância de uma lógica de mercado, focando eficiência, qualidade e descentralização, em prol da melhoria da educação formal, abriu espaço para soluções e ideias em um movimento de negócios educacionais. A partir do conceito de Edu-Business realizou-se reflexões sobre a atuação da Fundação Roberto Marinho e da Fundação Lemann na educação nacional. Os dados foram obtidos por meio de um levantamento documental na internet. Entre outros pontos, As duas Fundações atuam no campo da educação por ser uma "oportunidade de negócios" para ambas e integram uma complexa rede política para influenciar os rumos da política educacional e dela se beneficiar.

Palavras-chave: Edu-Business; 3º Setor

## Organizações do Terceiro Setor no Brasil e sua relação com o Edu-Business

### Resumo

O artigo apresenta a atuação de organizações do Terceiro Setor no Brasil à luz do conceito de Edu-Business apresentado por Stephen Ball. Em um contexto de Reformas de Estado e Reformas Educacionais, organizações do Terceiro Setor obtiveram um lugar de destaque nas políticas educacionais mundiais e nacionais. A crescente relevância de uma lógica de mercado, focando eficiência, qualidade e descentralização, em prol da melhoria da educação formal, abriu espaço para soluções e ideias em um movimento de negócios educacionais. A partir do conceito de Edu-Business realizou-se reflexões sobre a atuação da Fundação Roberto Marinho e da Fundação Lemann na educação nacional. Os dados foram obtidos por meio de um levantamento documental na internet. Entre outros pontos, As duas Fundações atuam no campo da educação por ser uma "oportunidade de negócios" para ambas e integram uma complexa rede política para influenciar os rumos da política educacional e dela se beneficiar.

Palavras-chave: Edu-Business; 3º Setor

### Introdução

A atuação de organizações do Terceiro Setor no campo educacional vem crescendo nas últimas décadas no Brasil. Esse aumento mostrou-se relacionado à adoção de ideias gerenciais nas ações governamentais a partir dos anos de 1990. Durante o governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), o processo de Reforma do Estado iniciou uma mudança visando tornar uma administração pública burocrática em uma administração pública gerencial.

Esse direcionamento administrativo incorporou uma lógica de mercado as ações governamentais, tentando oferecer aos cidadãos serviços públicos com maior eficiência, eficácia, qualidade e descentralizados por parte do Estado. Segundo Ball (2004, p.1009), as políticas sociais – entre elas a educacional – relacionam-se direta ou indiretamente ao "[...] papel em aumentar a competitividade econômica por meio do desenvolvimento das habilidades, capacidades e disposição exigidas pelas novas formas econômicas da alta modernidade". Ainda de acordo com o autor, esse cenário, afeta diretamente ao ambiente escolar, trazendo metas, avaliações e uma cultura performática nem sempre com positividade para docentes, gestores e alunos (BALL, 2004). Em um contexto mais recente, o autor menciona o Edu-Business, que dentro dessa dinâmica de mercado representa a venda de soluções educacionais por diversas organizações a nível global e Estado-Nação (BALL, 2014).

Em um ponto de contato com os estudos de Ball (2004, 2014), Peroni (2015), menciona no contexto de redefinição do papel do Estado, que uma das formas de "mercantilização" na educação ocorre por meio do setor privado definindo conteúdos em determinados programas ou projetos desenvolvidos nas escolas. Segundo a autora, no Brasil, esse estreitamento entre o público e o privado pode afetar o processo de democratização nas instituições educativas por retirar de professores e gestores a possibilidade de discutir o que é mais adequado para os alunos que atendem.

Diante das mudanças que se apresentam no campo da educação, o artigo mostra dados da análise de documentos, em caráter exploratório, disponibilizados na rede mundial de computadores por duas organizações do Terceiro Setor com ações na Educação Básica: Fundação Roberto Marinho, Fundação Lemann. O objetivo do texto é refletir sobre a atuação dessas organizações do Terceiro Setor, no Brasil, à luz do conceito de Edu-Business de Ball (2014), nos seus estudos sobre o contexto neoliberal mundial e as políticas educacionais. A questão norteadora da presente investigação é: quais os pontos de contato entre as ações educativas das organizações do Terceiro Setor selecionadas e o conceito de Edu-business? O trabalho está dividido em duas seções: na primeira, "O Edu-Business no Contexto Global e Nacional", em que consideramos esse conceito e apresentamos as organizações pesquisadas e suas ações educativas; na segunda, "Organizações do Terceiro Setor no Brasil e sua relação com Edu-Business", onde estão o percurso metodológico da pesquisa e as principais conclusões da análise de conteúdo realizada com o material coletado.

### O Edu-Business no Contexto Global e Nacional

No contexto educacional, a lógica de mercado passou a permear propostas educativas das organizações internacionais como o Banco Mundial e a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico - OCDE. Paralelamente, ocorre um processo de internacionalização das políticas educacionais a partir de eventos como a Conferência Mundial de Educação de Joinein, realizada na Tailândia, em 1990, e depois Cúpula Mundial de Educação de Dakar, em 2000, que segundo Libâneo (2016, p.44), geraram "[...] um padrão para a educação baseado em indicadores e metas quantificáveis como critério de governabilidade curricular, visando ao controle dos sistemas educacionais".

Desse modo, dialogamos com Ball (2014, 2016) quando analisa a política educacional em um contexto neoliberal e recomenda que o pesquisador deve refletir em sentido amplo, além da ideia de Estado- Nação, pois esta pode ser influenciada em sua formulação e produção por orientações ou modelos sugeridos por organizações como Banco Mundial. O autor ressalta que a especificidade de cada país provocará efeitos próprios de uma política com características globais e se refere as formas de governança em rede para caracterizar essa dimensão global da educação.

Diante de um cenário educacional com diversos atores, Ball (2014, 2016) menciona o que chama de Edu-Business, em que organizações do setor privado apresentam soluções e ideias para antigos e novos problemas na educação em um processo de negócios dentro do contexto de reformas educativas. À vista disso, se configura um mercado de “venda de soluções”, seja por meio de materiais ou de propostas educativas ou de formação continuada de docentes. Segundo o autor, essas entidades passam a participar dos discursos políticos e ganham voz na definição de determinadas políticas, em processos de privatizações, que permeiam um discurso “salvacionista” das escolas. Dessa maneira, Ball (2014, p.24) alerta para a “disseminação de soluções privadas e empreendedorismo social aos problemas da educação pública.

Assim, surge uma “nova filantropia” ou “filantropia 3.0”, que de acordo com Ball (2014, 2016), representam organizações que incorporam um “modelo de prática comercial e empresarial”, de soluções rápidas e se caracterizam por três princípios de trabalho: “ampliar e adequar as organizações sem fins lucrativos”; “ênfase na avaliação e na gestão de desempenho”; “engajamento consultivo”. As parcerias com essas organizações, segundo Ball (2014, p.162), “[...] abrem vários tipos de fluxos entre os setores, fluxos de pessoas, de informações e de ideias, de linguagem, de métodos, de valores e de cultura”. Em novo ponto de contato com Ball (2014, 2016), Peroni (2015, p.25-26) diz que uma outra característica da nova filantropia é o que chamou de “capitalismo de risco”, representando que “[...] os filantropos tomam as decisões sobre onde colocar o dinheiro, influenciando ou definindo políticas sociais em geral e, em particular, as políticas educacionais”.

Em artigo sobre a compra do Somos Educação pela Kroton Educacional, Salomão (2018) parece apontar para a direção de um Edu-Business no Brasil, ao mencionar que apesar de poucos investimentos no campo educacional, o país terá o maior grupo educacional do mundo em um “negócio” de 4, 6 milhões. A autora destaca que “educação não é mercadoria. É direito” e que ela corre o risco de se transformar em um “produto qualquer” (SALOMÃO, 2018)

A partir dessas considerações sobre o conceito de Edu-Business e Nova Filantropia trazido por Ball (2014, 2016), realizamos uma pesquisa – uma atividade de disciplina de Prática de Pesquisa para o Doutorado – em 2017, de duas organizações do Terceiro Setor no Brasil com ações na Educação Básica visando perceber a forma de atuação das mesmas na educação e os efeitos das suas ações educativas para jovens ligados a esse nível de Ensino. As organizações (ORGS) escolhidas foram: Fundação Roberto Marinho e Fundação Lemann. Os critérios para a escolha priorizaram: a atuação nacional no campo da educação básica e disponibilidade de materiais na internet. Segundo Ball (2016, p.11), a Fundação Lemann é uma das organizações no Brasil que tem mostrado relevância “[...] quanto a ter uma voz nos debates de políticas e na definição do que significa educar, ensinar e aprender”. No Quadro 1, apresentamos a identificação das ORGS pesquisadas.

Quadro 1: Organizações do Terceiro Setor e a Educação Básica

	Fundação Roberto Marinho (FRM)	Fundação Lemann (FL)
<b>Nome</b>	Fundação Roberto Marinho (FRM)	Fundação Lemann (FL)
<b>Fonte</b>	< <a href="http://www.frm.org.br/">http://www.frm.org.br/</a> >	< <a href="http://fundacaolemann.org.br/">http://fundacaolemann.org.br/</a> >
<b>Histórico</b>	Criada em 1977, visa promover o “direito à educação, incentivam o protagonismo, valorizam a cultura brasileira e o meio ambiente”.	É um grupo familiar, criado em 2003, que trabalha para uma educação pública para todos.
<b>Valores / Missão</b>	“Mobilizar pessoas e comunidades, por meio da comunicação, de redes e parcerias, em torno de iniciativas educacionais, que contribuam para a melhora da qualidade de vida da população brasileira”.	Colaborar com pessoas e instituições em iniciativas de grande impacto que promovam a aprendizagem de todos os alunos e formem líderes que resolvam os problemas do país, levando o Brasil a um salto de desenvolvimento com equidade
<b>Público Atendido</b>	Alunos, professores, gestores da rede pública brasileira (Educação Básica)	Alunos, professores, gestores públicos, universidades e lideranças
<b>Principais Ações Educativas</b>	“Casa dos Projetos”, envolvendo: Metodologia Telecurso (usada por governos estaduais e municipais para correção de fluxo); Canal Futura (disponibilizado também em rede aberta); Jovem Aprendiz; Prêmio Jovem Cientista; Qualifica e Florestabilidade.	Educação Pública de qualidade: 1) Programa Formar, com alunos em todas as regiões brasileiras; 2) Internet em todas as escolas (em atividades parceiras com os governos); 3) Base Nacional Comum Curricular (incentivando a sua aprovação).

\* Fonte: Informações colhidas no site de cada organização.

Para a referida pesquisa, fizemos um levantamento documental a partir de material de domínio público disponibilizado na rede mundial de computadores. Primeiramente, destacamos que dialogamos com Cellard (2008) ao compreender que documento pode ser qualquer fonte capaz de fornecer informações sobre determinado fato, instituição ou pessoa, podendo ser escrito ou não. Além disso, entendemos a internet como uma possibilidade de coleta de dados, sem esquecer o que Fragoso, Recuero e Amaral (2011, p.50) ressaltam: “[...] é essencial considerar uma gama de aspectos que vão desde as estratégias de utilização dos ambientes digitais até aspectos de cunho ético em relação à publicização e identificação de informações e dados obtidos”.

Nessas perspectivas, os documentos usados nessa análise foram: da FRM, postagens em homenagem ao mês do dia dos professores que ocorreram entre 1 e 30 de outubro de 2017, na página oficial da Fundação Roberto Marinho, na rede social Facebook; da FL, as estratégias educacionais nos relatórios anuais entre 2011 e 2016. Utilizamos também informações gerais sobre cada fundação pesquisada disponibilizados nos seus respectivos sites oficiais.

Dos dados coletados, realizamos uma análise de conteúdo a partir das orientações de Turato (2003). Desse modo, iniciamos fazendo uma leitura flutuante do material, em movimento de pré-análise e de reconhecimento das informações. Depois, transformando esses dados em material a ser analisado, definimos como unidade de análise, frases que nos reportassem para o conceito de Edu-Business. Após essa segunda etapa, procedemos ao processo de categorização de dados, a partir do critério de repetição e relevância. A análise do material coletado e categorizado realizou-se à luz do objetivo e questão problematizadora desse artigo.

### Organizações do Terceiro Setor no Brasil e sua relação com Edu-Business

Nessa seção, trazemos a análise de conteúdo feita com base no levantamento documental na internet sobre atuação das duas Fundações privilegiadas no texto. Em relação a FRM, foi analisada uma postagem do Facebook, “Professor Todo Dia”, comemorativa do dia dos professores, adicionada com o depoimento de um docente por cada dia do mês de outubro. Privilegiou-se as falas com impressões de professores – de diferentes estados – que trabalhassem com a Metodologia Telessala. Essas dinâmicas foram desenvolvidas pela FRM a partir dos vídeos do Telecurso 2000, os quais abordam os conteúdos básicos do ensino fundamental e médio. Além disso, os alunos envolvidos possuíam atividades semanais de equipe, raciocínio lógico, livros paradidáticos e cadernos memoriais para anotações do seu dia a dia (FRM, 2017). Na última década, essa metodologia foi e é usada por algumas prefeituras e governos estaduais, como fundamento para aceleração de estudos de alunos em atraso escolar, ajudando na correção de fluxos de redes públicas de ensino.

Foram encontradas 11 falas de docentes sobre a Metodologia Telessala. Elas apontaram na direção de que a referida metodologia – desenvolvida pela FRM e reconhecida pelo Ministério da Educação – apresenta muitas positivities, nas quais estariam contribuir não só em uma perspectiva conteudista como também para formação cidadã do estudante e na possibilidade aos docentes do desenvolvimento de diversos conteúdos de forma interligada. Embora não seja mencionada a ideia de venda de um produto educacional, percebemos que mesmo sendo diferentes, as falas reportam a ideia da Metodologia Telecurso afasta problemas de desinteresse nos estudos e possíveis abandonos escolares.

Além disso, observamos que o uso dessa metodologia acontece em alguns lugares – Pernambuco, Paraíba e Rondônia – por meio de parcerias público-privadas. Para que estas se formalizem, existe a necessidade de um contrato, para o estabelecimento de regras do serviço a serem prestados e os materiais comprados pelos órgãos públicos da entidade privada. As parcerias público-privadas oriundas dessa “compra” metodológica, podem provocar o que Ball (2014) menciona sobre o processo de privatização das escolas públicas. O autor considera que “soluções políticas estão à venda, e essas soluções tornam a política um conjunto de resultados mensuráveis” (BALL, 2014, p.163). Essa forma de se referir e obter a Metodologia Telessala mostrou proximidade ao conceito de Edu-business mencionado por Ball (2014, 2016)

Em relação as análises dos relatórios anuais da FL, evidenciamos as ideias apresentadas por Ball de instituições interessadas em “vender” soluções para resolver ou influenciar políticas públicas. O discurso da FL nos textos lidos demonstra o propósito de oferecer a educação de qualidade para todas as crianças brasileiras. Para esse fim, no site, são mencionados que profissionais, com experiência em gestão pública, atuam como mentores para solução de problemas administrativos, pedagógicos ou gerenciais. No Programa Formar, são realizadas de parcerias com 22 redes públicas do país, vide as ações educativas destacadas no quadro 1. As

intenções mencionadas nos relatórios da Fundação são grandiosas e almejam impactar uma grande escala de estudantes, o que é evidenciado, em especial, na citação destacada no relatório anual de 2014, "da escala do milhar para a escala do milhão" (FL, 2014). Outra questão percebida nas leituras dos materiais da FL é que a instituição busca influenciar as decisões e as definições das políticas. O movimento que destacou com clareza esta intenção refere-se a sua participação nas discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular. A Base tem por objetivo definição das aprendizagens dos alunos na Educação Básica.

### Considerações Finais

O texto buscou analisar a atuação de duas fundações ligadas a conglomerados financeiros e que têm atuado no campo da educação a partir do conceito de Edu-Business de Ball (2014). A partir das reflexões feitas, pelo sociólogo inglês, identificamos no Brasil as principais instituições privadas que estão atuando em parceria com o governo para intervir nas questões educacionais. É usual que as referidas organizações aloquem seus impostos nas suas fundações, tendo assim algum benefício financeiro. A FL, citada no texto, criada pelo empresário Jorge Paulo Lemann, é acionista de empresas como Inbev, Burger King e outras e é destacado como um dos homens mais ricos do Brasil

A FRM, outra ORG analisada, hoje é presidida por José Roberto Marinho, filho do fundador do Grupo Globo, o jornalista Roberto Marinho – um dos maiores grupos de telecomunicações da América Latina. Por meio de parcerias com entes estatais e privados, a FRM é responsável por museus como: da Língua Portuguesa e do Futebol em São Paulo; Museu do Amanhã e o MAR, no Rio de Janeiro. Entre os seus parceiros de projetos estão grandes grupos empresariais – exemplos: GERDAU, Votorantim, Samsung e Visa – e entidades governamentais, como os Correios.

As duas Fundações atuam no campo da educação, de acordo com o que o Ball afirma (2014), esse interesse ocorre por ser uma "oportunidade de negócios" para ambas. Concomitantemente, a privatização ganha uma nova feição quando o setor público compra do setor privado os seus serviços para serem utilizados nas escolas públicas. Assim, ilustramos tanto o conceito de redes políticas como de Edu-Business de Ball (2014) quando o autor afirma a existência de relações de poder em torno das disputas comerciais no âmbito da educação. Nesta dimensão mercantil, as políticas educacionais são uma oportunidade de lucro pelas empresas que passam a atuar desde a formulação até a operacionalização das políticas educacionais.

### Referências

BALL, Stephen. *Performatividade, Privatização e Pós-Estado do Bem-Estar*. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, n.89,p.1105-1126, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 abr. de 2017.

\_\_\_\_\_. *Educação Global S.A.: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal* Ponta Grossa. Editora UEPG, 2014.

\_\_\_\_\_. *Entrevista com Stephen J. Ball: uma análise de sua contribuição para a pesquisa em política educacional*. Archivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 24, n, 24, fev. 2016. Disponível em: <<https://epaa.asu.edu/ojs/article/viewFile/2368/1743>>. Acesso em: 13 dez. 2017.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. *A Pesquisa Qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRAGOSO; Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de Pesquisa para internet*. Rio Grande do Sul: Editora Sulina, 2011.

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. *Facebook [Professor Todo Dia]*. 1/ 30 out. Disponível em: < <https://www.facebook.com/FundacaoRobertoMarinho/>>. Acesso em: 1-30 out. 2017.

FUNDAÇÃO LEMANN. *Quem somos/ Relatório Anual 2011/ 2016*. Disponível em: <<http://www.fundacaolemann.org.br/wpcontent/uploads/2014/10/relatorioanual2013.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. *Políticas Educacionais no Brasil*. Desfiguramento da Escola e ao Conhecimento Escolar. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00038.pdf>>. Acesso: 4 fev. 2018.

SALOMÃO, Margarida. *Educação no mercado: Kroton vai às compras*. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/artigo/educacao-no-mercado-kroton-vai-as-compras>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

PERONI, Vera. *Implicações da Relação Público-Privado na Democratização da Educação no Brasil*. São Leopoldo: Oikos. 2015.

TURATO, Egberto R. *Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: construção, discussão comparadas e aplicadas nas áreas de saúde e humanas*. Petrópolis: Vozes. 2013.